Ano 3.º ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ Aveiro, 20 de março de 1913 ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ Numero 109

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Contas e numeros

A situação financeira DE PORTUGAL

Vai-se desanuviando o orisonte com a administração da Republica. Continuem-se os esforços e façam-se os sacrificios precisos para se salvar e engrandecer o paiz

Já está apurada a nota da divida flutuante relativa a 31 de janeiro. A divida flutuante externa baixou a esc. 7.454.280,14 e a interna a esc. 83.313.603.304.

Para melhor se apreciar qual tem sido o esforço da Republica em materia financeira, publicamos o seguinte quadro da divida externa, desde 30 de julho de 1910:

Em 30 de junho, 1910. .	11.651.243.535
Em 30 de junho, 1911. .	11.660.984.640
Em 30 de junho, 1912. .	11.363.943,665
Em 31 de julho, 1912. .	10.870.734,020
Em 31 de agost., 1912 .	9.096.554.053
Em 30 de setemb., 1912.	8.703.588,652
Em 31 de outub., 1912 .	8.315.576,130
Em 30 de nov., 1912 . .	8.183.835.97
Em 31 de dez., 1912. . .	8.183.835.97
Em 31 de jan., 1913 . . .	**7.454.280.14**

Vê-se que, passado o periodo de revolução, tem sido sempre diminuida a divida externa, que era considerada como um perigo nacional, porque, se no vencimento duma letra o tesoureiro não pudesse satisfaze-la e o crédor exigisse o seu pagamento em ouro, teriamos o protesto e com ele a bancarrota.

Na divida interna, pode o governo pagar o seu debito com notas, e, se fosse caso disso, recorreria á emissão do papel-moeda. Não tem, por isso, a divida interna o perigo que advem duma desproporcionada divida externa.

Assim, tem sido o cuidado da Republica diminui-la sem causar perturbações nas finanças e nas economias nacionais.

Só no ultimo mez, o governo diminuiu-a de esc. 171.044.315, tendo-se pago, de 31 de junho de 1910 até 31 de janeiro, o total de esc. 4.196.954.625.

Tem sido este o esforço ininterrupto dos governos republicanos, procurando e conseguindo avigorar o credito do paiz. O ilustre ministro das Finanças conseguiu a baixa da taxa de juro, não só na divida flutuante interna, como na externa, o que representa, além de uma economia e um sintoma de cuidadosa administração, um indicio do credito do Estado, estando nós a pagar o mesmo juro que as grandes nações europeias.

Os inimigos do regimen propalam que o governo, para acudir aos crèdores externos, lançou mão do emprestimo dos caminhos de ferro. E' absolutamente falsa a malevola afirmação. Do producto desse emprestimo foram 733.000 escudos entregues á administração dos caminhos de ferro, existindo ainda, na Casa Baring Brothers, 1.766.192.343 escudos.

Nem precisava o Governo de recorrer a essa quantia, porquanto, além dos depositos á ordem da Junta do Credito Publico, que se encontra já habilitada para pagar o proximo coupon, possue o Governo, no estrangeiro, escudos 3.083.789.90, de que lançaria mão quando tivesse necessidade.

Esse saldo ainda tem consideravelmente aumentado, depois da Republica. Existia,

em 30 de junho, 1910. .	1.682.256,465
em 30 de junho, 1911. .	1.184.265,360
em 30 de junho, 1912 . .	538.671,875
em 31 de julho, 1912 . .	820.381,520
em 31 de agosto, 1912. .	2.291.260,007
em 30 de setemb., 1912.	2.226.225,385
em 31 de out.º, 1912. . .	2.478.237,910
em 30 de nov.º, 1912 . .	2.610.743,07
em 31 de dez.º, 1912. . .	3.124.245,585
em 31 de janeiro, 1913 .	3.083.789,90

Na conta do saldo, estão incluidos 1.766.000 escudos, do produto do emprestimo de 2:400.000 escudos, a que acima nos referimos.

Mas vê-se que o tesouro possue, como saldo crédor, no estrangeiro, cerca de mil contos mais do que possuia na ultima gerencia monarquica, aumento não ocasional, mas que se vem esboçando seguramente.

A divida flutuante interna, que aumentou, depois de firmado o credito da Republica, pela primeira vez diminue. Estava em 31 de dezembro de 1912 em escudos 83.423.419,724. Em 31 de janeiro passado, baixou a escudos 83.313.603,304.

A conta corrente com o Banco de Portugal baixou, de dezembro para janeiro ultimo, de escudos 26.289.974.483, para escudos 25.426.024,962, isto é de escudos 800.000

A Moral... dos moralistas sem moral

O grande tribuno que é Alexandre Braga definiu, assim, um dia, no Parlamento, num dos seus maiores discursos, feito contra os falsos moralões, a Moral da hiporisia:

«Ah! a Moral! Eu conheço essa senhora astuta, caprichosa, inconstante, que se presta a todas as condescendencias e se adapta a todos os paladares. Tenho-lhe visto a face multiforme, pintada com todos os carmins e caiada com todos os alvaiades. Encontrei-a em todos os lugares com uma face diversa, e quer a veja decotada até á cintura, ou arregaçada até aos joelhos, ela tem sempre o mesmo olhar pudibundo, timido, racatado, cilios descidos dum pudor de virgem, quer se lhe vele o fogo das pupilas por detrás das grades discretas do côro das igrejas, quer por detrás das taboinhas verdes dos balcões mercenários da baixa.

Ah! a Moral! Catavento doido, que busca o sôpro de todas as aragens, palavrão ôco e banal, dentro de cuja campanuda vacuidade ressoa a voz de todos os impudores; bem a conheço, apesar de todos os seus disfarces, adivinho-a em todos os seus *travestis*, e sendo aquela vestal que vai cobrar, em nome do decôro, e do recato, á casa de Venus mercenária os sujos dinheiros do prostibulo, é a mesma pudibunda matrona que tenho visto esconder-se debaixo de muito leito conjugal, ocultando, nas fraldas cúmplices, os robustos rebentos do adulterio.

Palavra bifronte, multicolor, cambiante, que muda com as longitudes e com os paralelos, que coabita nos serralhos com a virtude muculmana, depois de se ter afivelado o cinto de castidade que autentica a inocencia das virgindades cristãs. A moral da igreja, a moral da conquista e da guerra, a moral bancária das bôlsas, a moral do comercio, a moral das cadeias e dos presídios, do altar, do púlpito, da caserna, da escravatura, da agiotagem; a moral do meu tendeiro e do Cristo, de Platão e Torquemada, de S. Francisco de Assis e Lacenaire!»

Semana Santa

OS JEJUNS

Fez-se o dia em honra do homem e não o homem em honra do dia!

(Palavras de Jesus.)

Pharisei autem dicebant ei: ecce, quid faciunt sabbatis quod non licet?

Et ait illis: nunquam legistis quid fecerit David, quando necessitatem habuit et exuriit ipse et qui cum eo erant? Quomodo introivit in domum Dei sub Abiathar principe sacerdotum et propositionis manducavit, quod non licebat manducare, nisi sacerdotibus, et dedit eis, qui cum eo erant.

Et dicebat eis: *sabattum propter hominen factum est, non homo propter sabbatum.*»

(Versiculos 24-27, cap, II, segundo S. Marcos.) Ora aí está como Jesus respondia aos fariseus quando estes lhe falavam nas praticas absurdas, exteriores e balofas do dia santo, o sabado, que os catolicos substituiram pela sexta-feira com os seus jejuns e comeres de peixe. O sabado foi feito em honra do homem e não o homem em honra do sabado!

Vida diplomatica E Fundos do Estado

Ao passo que a vida diplomatica tem renascido no paiz com o governo democratico, tornando-se notadas as repetidas e brilhantes festas trocadas entre os ministros portuguêses e os altos representantes em Lisboa das potencias, os cambios teem melhorado e a cotação dos fundos do Estado vai provando que existe confiança e que se crê na Republica e no seu governo.

A hora é dificil na Europa inteira. A guerra balkanica e a rivalidade franco-alemã, teem produzido um verdadeiro alarme nos mercados.

Pois nesta hora em que os fundos estrangeiros descem, em que a Alemanha vê ser-lhe dificil levantar um grande emprestimo, em que todo o imperio vai sofrer o pezo de gravissimos impostos, Portugal consegue reduzir o juro dos seus bilhetes do tezouro, medida que produziu a melhor das impressões nos meios financeiros e que ha-de trazer as maiores vantagens para o comercio e para a industria nacional.

Os fundos do Estado tinham, quando o gabinete Afonso Costa subiu ao poder uma cotação de pouco mais de 36 °/o. Passado pouco tempo com a confiança no pulso e no talento do dr. Afonso Costa—o homem forte de Portugal—como lhe chamam os inglezes, os fundos cotavam a 37 como vimos num artigo aqui publicado. Pois na semana corrente, o titulo de 1.000:000 réis da divida interna era cotado a 38,5, e as outras cotações oscilavam entre 38,10 e 38,15.

A diferença é notavel. A melhoria denota estabilidade e procura. E' um sintoma claro e seguro, o melhor para desmentir atoardas e calar mastins.

O rei da Grecia assassinado a tiros de revolver

Jorge 1, rei dos helenos, foi morto, terça-feira ultima, a tiros de revolver, em Salonica. O atentado deu-se da seguinte forma:

Pelas 17 horas e meia, o rei Jorge saiu, a dar o seu passeio habitual, em companhia de seu filho o principe Nicolau e do ajudante de campo, coronel Frangoudis. Acabava o passeio quando um individuo, colocado a pequena distancia, disparou um revolver contra o rei, pelas costas, indo a bala atravessar-lhe o coração.

Jorge I caíu logo nos braços do ajudante de campo. Dois soldados, que acudiram em socorro, ajudaram a transporta-lo para um trem de praça, dentro do qual o soberano soltou o ultimo suspiro, quando o conduziam ao hospital militar, que fica proximo do local do crime.

Ao hospital afluiram imediatamente as autoridades e oficiais de todas as patentes. No meio de um religioso silencio, o principe Nicolau, governador militar de Salonica, comunicou aos oficiais a triste nova, e ordenou que se tomassem as providencias necessarias para o juramento do novo rei, o principe Constantino.

Não estava presente mais nenhum membro da famila real.

O assassino foi preso. Tem o aspéto de um desiquilibrado. E' grego, chama-se Schinas e deu respostas evasivas ás perguntas que lhe fizeram.

Na cidade reina completa ordem.

O ministro da justiça, Raktivan, representante do governo, lançou uma proclamação ao povo, anunciando a morte do monarca e o juramento de fidelidade ao rei Constantino.

Semana Santa

Quem com ferro mata, a ferro morre

«Tunc ait illi Jesus: converte gladinum tuum in locum suum: omnes enim qui acceperint gladium, gladio peribunt.»

(Versiculo 52, cap, XXVI, segundo S. Matheus.)

Bem será que os catolicos e aqueles que catolicos se dizem, façam meditação profunda sobre essas palavras do Evangelho.

—«Pedro, mete a tua espada no seu logar, pois que todos os que com ferro matarem, com ferro virão a morrer!», dizia o bom Jesus na hora angustiosa da sua prisão.

Não lhe seguem o exemplo os catolicos que falsamente se dizem seus discipulos. Das guerras de religião, ás fogueiras do Santo Oficio, da perseguição de Galileu ao fuzilamento de Ferrer, das selvagerias miglilinas ao banditismo dos padres conspiradores, dinamitistas e assassinos do nosso tempo, vai um mar de sangue e um rosario sem fim de crimes e de violencias.

Bom e santo Cristo! Negam-te a toda a hora aqueles que a toda a hora ipocritamente em ti falam, estragando a tua obra, dulcissimo Jesus!

Pela instrução

Todos são concordes em afirmar que a nossa instrução é mal orientada, desde a primaria á superior, que é preciso sair, duma vez, dos processos rotineiros e da *verborreia*, deixando de produzir fonografos—para que duma instrução bem orientada resulte uma maior soma de proveito para o estudante e para o país. Todos concordam nisto, chegando mesmo a dizer o modo como se deve conseguir e até teem sido decretadas certas medidas que, postas em pratica, dariam otimos resultados; mas não passam do papel e continúa a rotina a campear.

Ha quem atribua como principal causa, entre numerosas e complexas, do definhamento da agricultura nacional, a profunda ignorancia profissional ou a tecnica, da grande massa dos nossos pequenos agricultores.

E por isso se crearam algumas escolas agricolas pelo país, deficientes em numero, mal organisadas, muito defeituosas; e por isso foram instituidas as *bibliotecas rurais*, no país, por decreto de 2 agosto de 1870, e outras utilissimas medidas teem baixado da politica agricola do Estado. Mas porque é que todas estas medidas não teem dado resultados apreciaveis, porquê? Não é decerto só pela caturrice exclusiva e atavica, inveterada e viciosa de que, realmente, enferma o povo português, não é só isso. E' principalmente pela má orientação que as instituições tomam logo ao nascer, é porque lhes não dão feição pratica, intuitiva, integral—é por isso. De modo que todo o ensino é feito . . . sob uma forma abstrata, sem campo experimental e por isso resulta nula, visto que não é compreendido.

Ora para o nosso ensino primario—era aqui que queriamos chegar—foi decretado o ensino de Rudimentos de agricultura . . . pratica. Mas onde estão, nas escolas primarias, os jardins de aplicação directa e os campos de demonstração intuitiva, adequados ás circunstancias do meio regional?

Pois nem os modelos oficiais de escolas primarias trazem marcado terreno para esse fim! Todavia, com boa vontade, muita coisa se poderia ter feito. Por essas aldeias fora, na maior parte dos casos, ha terreno junto das escolas primarias (e muitas vezes incultos) que muito bem podia ser aproveitado. Mas há grande desorientação no assunto da parte de todos os que podiam e deviam tender para melhorar as circunstancias do nosso meio educativo. Por exemplo: junto á escola central masculina desta cidade ha terreno municipal que devia servir á escola para campo de ensinamento experimental—mas que não é aproveitado para esse fim.

—E assim continúa o ensino a ser feito de cór, livresco, esmagando brutalmente a memoria dos alunos, fastidioso, sem nenhuma utilidade pratica. Cultiva-se a verborreia nacional, produzem-se fonografos e nada mais.

Anfeco.

CONGRESSO DO Partido Republicano Português

As comissões encarregadas de arranjarem, em Aveiro, alojamentos para os srs. congressistas, durante os dias 5, 6 e 7 de abril proximo, fazem constar que, em virtude do contrato que fecharam com o sr. Paulo Bergamim, proprietario do restaurante da Pampilhosa e de varios hoteis no Bussaco, Coimbra, Figueira e Curia, a cidade de Aveiro está habilitada a receber qualquer numero de pessoas que nesses dias a honrem com a sua visita.

Os srs. congressistas podem, desde já, fazer reservar os seus aposentos dirigindo-se ao cidadão Bernardo Torres—Aveiro.

As sessões do Congresso realisar-se-ão na elegante e vasta sala do Teatro Aveirense, sito na Praça da Republica, e o grande jantar de confraternisação, num dos mais amplos salões da cidade.

As comissões de Aveiro oferecem um passeio na ria aos congressistas.

Do Porto e Coimbra virão a Aveiro, nos dias do Congresso, duas excursões.

A grande reunião do partido republicano português coincide, em Aveiro, com a importante feira anual que aqui atrai sempre muitos forasteiros.

Sobre a excursão do Porto diz o nosso colega a *Montanha*:

Realisa-se uma grande excursão a Aveiro, promovida pelo Centro Democratico de Campanhã, no dia 6 de abril, contando já a comissão promotora com valiosos elementos.

Os bilhetes provisorios estão á venda nos seguintes locais:

A Primacial, mercearia do logar de Azevendo; Miguel Teixeira Lopes, Outeiro do Tine, 51 Chapelaria Braga, rua do Heroismo, 171: armazem de sola e cabedais, rua Costa Cabral, 189; Quiosque dos Amigos, rua Santo Ildefonso, 177; Drogaria Ribeiro, rua do Freixo; Sapataria Democratica, Avenida Rodrigues de Freitas, 427; Drogaria Melo & C.ª, rua Belomonte; Sapataria Lemos, rua Santo Ildefonso, 158; e Sapataria Amaral, rua Santo André.

Do sr. José Gonçalves Gamellas, digno presidente da Associação Comercial de Aveiro, recebemos a seguinte carta que pedimos licença para publicar:

Meus amigos

Podem inscrever-me com a quantia de 2:000 para as despezas com as festas aos congressistas do Partido Republicano Português. De forma alguma, como aveirense, me podia furtar a concorrer para essa festa a que ninguem é licito negar-se, desde que ame a sua terra e compreenda o alcance da honrosa visita que nos veem fazer centenas de pessoas de todo o paiz.

Estou convencido que a semente que ela derrama, em solo tão fecundo, ha-de produzir e frutificar.

Aveiro, 15—3—913.

Disponham sempre do vosso amigo etc.

José Gonçalves Gamellas.

E' para louvar a atitude do sr. José Gonçalves Gamellas que, apezar de filiado no partido evolucionista, como bom aveirense que é, soube compreender as vantagens que advirão para Aveiro do facto do Congresso aqui se realisar e quiz, tambem, contribuir para que aos nossos hospedes fosse feita recepção condigna.

* * *

Continuação da subscrição aberta para prover ás despezas da recepção aos congressistas:

Transporte . . .	*58:000*
José Gonçalves Gamelas.	*2:000*

A Alemanha continua a armar-se

O seu exercito vai ser aumentado com mais 200:000 homens

A nova lei militar

O redactor do *Matin*, Jules Hedeman, que atualmente se encontra em Berlim, diz que tem diminuido o entusiasmo com que ali foi ao principio acolhida a nova lei militar. Ainda ha oito dias toda a imprensa, com excepção apenas do *Varwaerts* a aplaudia calorosamente. Agora, em presença de um imposto de guerra sobre a fortuna ou antes uma contribuição obrigatoria que se eleva á soma formidavel de um bilião de marcos, jornais como o *Bertina Tagebla*, a *Gaseta de Fracfort* e a *Gaseta de Voss* protestam contra a exageração das medidas que o governo impõe á nação. Entretanto, esses protestos nada modificarão a atitude do governo. A lei militar será votada em pouco tempo; a contribuição de guerra será votada, o aumento anual do orçamento de guerra será votado. Os 110 socialistas opôr-se-hão no Reichstag á lei em si, mas votarão o imposto sobre fortuna, ou seja a contribuição de guerra. Alguns desses deputados disseram a Jules Hedeman:

—Se não votarmos a lei, ela será aprovada da mesma maneira pela maioria do Reichstag; se fizermos obstrucionismo o governo poderá ser levado a propôr impostos que virão recaír sobre nós proprios. Visto que não podemos impedir a votação da nova lei militar, mais vale que lhe suportem os encargos aqueles que a reclamam.

Qual é o alcance exato da nova lei militar de 1913? Qual é exatamente a soma necessaria para fazer face aos seus encargos? Qual serão as modalidades da lei? Eis o que é ainda desconhecido, porque nada está a tal respeito definitivamente deliberado.

O principe regente da Baviera deve ter chegado a Berlim, de visita a Guilherme II, no dia 6. Os presidentes do concelho dos diversos Estados confederados devem tambem já estar a estas horas em Berlim. Assegura-se que na sua reunião se decidirá definitivamente qual o alcance da lei e medidas financeiras que é necessario tomar. Entretanto ha alguns detalhes a acrescentar, embora não oficiais. Em primeiro logar, anuncia-se que a nova lei prevê a encorporação de 84.000 recrutas suplementares por ano, o que tomando em linha de conta os dois anos de serviço, aumentará os efetivos alemães em 168.000 homens. Contando os oficiais, oficiais inferiores, funcionarios da administração militar e os voluntarios de um ano, chega-se a um aumento de cerca de 200.000 homens nos efectivos alemães em tempo de paz. A ideia do imposto de guerra é devida ao proprio imperador Guilherme. Segundo se afirma, o imperador tem-se impressionado vivamente com o movimento de patriotismo que actualmente agita a nação alemã. Guilherme II tem-se dedicado ha tempos a esta parte á leitura de obras historicas que falam de contribuições de guerra desse genero, cobradas em 1813, durante a guerra dos sete anos, e a guerra dos trinta anos. Pensou que a geração atual se sentiria satisfeita por fazer pelo seu soberano e pelo imperio o mesmo que os seus antepassados fizeram no decurso dos seculos passados. Portanto todos os cidadãos alemães, possuidores de fortuda, entregarão este ano uma parte da sua fortuna ao tesouro alemão.

* * *

Hedeman perguntou a personalidades competentes:

—Sobre que fortunas incidirá o imposto?

Responderam-lhe:

—Sobre todas as fortunas superiores a 10.000 marcos.

—Quanto se pagará?

De 1 a 2 por cento; a taxa ainda não está fixada.

Os estabelecimentos de credito, as sociedades por ações, não pagarão; mas os principes confederados que nunca pagaram impostos directos, pagarão agora este. Será a primeira vez, e isso permitirá—cousa util, dizem os radicais, e os socialistas—estabelecer qual é a fortuna real desses principes. E' exato que os reis da Prussia exigiram nos tempos passados, como de resto, os soberanos de outros países, contribuições deste genero, mas sempre quando os seus países estavam em guerra. E' facto sem procedentes, desde a Edade Media, que os subditos prussianos ou alemães paguem. em plena paz, uma contribuição analoga. Em que se empregará o produto desse imposto?

—Na construção de quarteis, e de fortificações na fronteira russa, e nas costas do Baltico, dizem uns.

—Uma parte dessa soma servirá para aumentar o tesouro de guerra que se encontra na torre de Spandau; e a outra será aplicada em introduzir aperfeiçoamentos na nossa artilharia na fronteira franceza. dizem outros.

Julio Hedeman perguntou ainda:

—Mas quem obriga, no momento atual, o governo alemão a recorrer a uma tal medida? Quem ameaça a Alemanha? Quem a provocou? Qual é o verdadeiro motivo, quais são as razões secretas desse formidavel aumento do seu exercito, e das despezas colossais e sem precedentes que, como ele, se vão fazer?

Estas perguntas foram feitas a individualidades autorisadas, ocupando posições elevadas. No Reichstag disseram ao jornalista francês:

—A guerra dos Balkans modificou inteiramente o equilibrio militar da Europa. Nós somos obrigados a aumentar as forças do nosso exercito porque não podemos contar com a Austria. A Alemanha está só. O aumento militar visa, portanto, o esforço consideravel realisado pelos slavos.

Noutro meio declararam-lhe:

—A Alemanha é pacifica. Quer um exercito forte para impôr a paz ás outras nações. A Alemanha sempre tem tido o exercito mais forte da Europa. Quer conservar a sua supremacia.

Mas eis ainda outra opinião:

—A Alemanha tem necessidade de colonias. Precisa absolutamente delas, e ha-de tê-las custe o que custar.

E por fim ainda este outro argumento:

—A ideia da *révanche* manifesta-se cada vez mais na França. Uma vaga de chauvinismo irreflectido passa sobre a França, e nós estamos expostos a um ataque da sua parte. O seu exercito aperfeiçoado podia considerar-se superior ao nosso. E' preciso reforçar o exercito alemão.

Eis as opiniões ouvidas por Jules Hedeman que sensatamente observa que elas não tem nenhum valor. Só os factos constam, e é hoje um facto que a Alemanha, depois de ter aumentado o seu exercito em 1911, de o ter ainda aumentado em 1912 vai novamente aumental-o este ano com mais 200.000 homens, e impõe-se voluntariamente uma contribuição de guerra de mais de um bilião, e creditos anuais de 300 milhões de marcos. E sabe-se porventura se a Alemanha parará agora neste caminho? Em 1911, o governo alemão disse, ao discutir-se a lei militar:

—Se esta lei for aprovada, não proporemos novos impostos.

Em 1912, esse mesmo governo declarou, quando se discutia a segunda lei militar:

—O aumento que pedimos é suficiente para prevenir qualquer eventualidade.

Agora dirá provavelmente o mesmo como quando se discutir a nova lei militar. Que garantias ha portanto de que no ano proximo a Alemanha não aumente do novo os seus efectivos e o seu orçamento de guerra.

Do Brazil

Cronicas paulistas

S. Paulo, 17

Não teve a imponencia costumeira, este ano, o nosso carnaval. Parece que já não corre no sangue dos habitantes desta formosa Paulicéa o mesmo entusiasmo que outr'ora tanto nos divertia, fazendo-nos esquecer durante esses tres dias, todas as tristezas e desventuras, para só nos entregar-mos aos folguedos carnavalescos, numa loucura verdadeiramente diabolica. Não fossem os esforços do Club dos Excentricos e dos Fenianos e, indubitavelmente, o nosso carnaval ter-se-ia limitado a algumas mascaras pouco espirituosas e a uma ou outra batalha de lança-perfume no centro da cidade, na praça da Republica e no largo da Concordía. Assim mesmo, graças aos foliões desses Clubs, ainda a população paulista pôde ter uma amostra, embora bem palida, do Carnaval de ha 12 ou 15 anos passados.

———Não póde já passar sem um reparo o modo porque alguns membros do clero brazileiro estão pondo as suas *manguinhas de fóra*. Ainda se sentiam os ultimos rumores dessa campanha travada entre dois orgãos da imprensa paulista—um, anti-clerical; outro, verdadeiramente clerical pois é quem transmite o pensamento do arcebispado de S. Paulo, sobre o caso Idalina, e já em Mogy das Cruzes um padréca qualquer insultava, dentro da propria egreja local, o cadaver de uma infeliz operaria, só porque as pessoas que acompanhavam o cortejo funebre o foram *incomodar* no momento em que ele todo se refastelava com o seu jantar! Esse, porém, teve o devido correctivo, pois foi agredido a sopapos, o mesmo acontecendo ao sacristão, que quiz tomar a defeza de seu amo. E agora, para cumulo de escandalo, surje a questão entre o padre Amorim Corrêa e o bispo de Campinas, por um motivo frivolo, e que, de fórma alguma, deveria assumir as proporções que tomou.

O bispo, julgando-se desrespeitado, suspendeu, temporariamente o seu subordinado, só porque este não quiz ceder para a hospedagem de alguns seminaristas, um velho casarão que existe em Itapira. Este, em represalia, lançou um manifesto aos seus paroquianos, no qual expunha os motivos do seu modo de agir e se desligava da egreja.

Nesse manifesto, o padre chamava o seu superior hierarquico de pederasto activo, e que esse seu acto nada mais era do que uma vingança por ele não se ter prestado a uns tantos carinhos que o bispo lhe tentára fazer em Campinas. Santo Deus! quanta cousa escrita em letra redonda e sem o menor acanhamento para com o publico!!! O que nos dirão a isto esses pobres de espirito para quem as sentenças proferidas pelos *santarrões* de egrejas são verdadeiras escrituras?

Qual! parece incrivel que por um arrufo de namorados tanta cousa immoral se traga á baila. Emfim...

———Realisaram-se no dia 8 do corrente as eleições para deputados e senadores estadoais. Venceu em toda a linha a chapa governista, apezar do Partido Conservador entrar na peleja com todo o ardor. Não é que houvesse pressão, não; pelo contrario, houve ampla liberdade de voto. O Partido Conservador, desta vez, convenceu-se de que sua força no eleitorado paulista é completamente nula. Um facto, porém, que provocou os mais acerbos comentarios, foi aquele de um membro da Comissão Republicana Paulista prevalecer-se de sua alta influencia politica e abusando do nome do governo, ter feito descarregar alguns milhares de votos num candidato da oposição, em prejuizo de um homem cheio de serviços ao Estado, como seja o dr. Carlos Botelho, ex-secretario da Agricultura e um homem verdadeiramente probo e que não tem poupado sacrificios para que este Estado caminhe na vanguarda dos seus irmãos federados. Essa falcidade, levada a cabo pelo dr. Rubião Junior, foi objecto das mais acres censuras, aliás justissimas, quer por parte da imprensa, quer por parte do publico. O mais engraçado é que, apezar de toda essa cabala, o sr. dr. Carlos Botelho, candidato de ultima hora á senatoria e alheio completamente a partidos politicos, obteve 23 mil e tantos votos, ao passo que o seu contendor obteve 24 mil.

Foi derrotado, materialmente, o dr. Carlos Botelho. Orgulhe-se, porém, o ilustre ex-secretario da Agricultura, porque jámais os nossos anais politicos registaram um tão elevado numero de votos para um candidato completamente independente. Moralmente, pois, a sua victoria foi grandissima, embora vá ocupar a cadeira que de facto lhe competia no Senado o sr. coronel Bento Bicudo, um nulo, politicamente falando.

Domingos G. Azevedo.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

Portugal no Estrangeiro

O dr. Afonso Costa e o atual governo apreciados pelo "Manchester Guardian,,

A imprensa reaccionaria transcreve a cada passo as infamias que os jornais estrangeiros, sem cotação, dizem ácerca da Republica Portuguêsa e dos seus homens.

Julgamos, por isso, curioso transcrever, para que seja conhecido de todos os que se deixam iludir pelas cantatas da imprensa reaccionaria, o artigo que, sobre o dr. Afonso Costa e o atual governo, publicou ha dias, o importante e conceituado jornal inglês *Manchester Guardian*, orgão do partido liberal:

O destino de Portugal está hoje nas mãos do dr. Afonso Costa, chefe do Partido Radical. O nome do atual Presidente do Conselho de Ministros da Republica Portuguêsa não é desconhecido na Inglaterra. No momento da revolução de Outubro de 1910, os correspondentes estrangeiros, que tinham ido observar aquele acontecimento, foram unanimes em um unico ponto. E este era o reconhecimento de que o dr. Afonso Costa era, não sómente a força inspiradora do movimento revolucionario, como tambem o «homem forte» da nova Republica. Esta impressão foi tão intensa que, embora Afonso Costa tivesse uma fama um pouco vaga de socialista, os representantes da imprensa mais conservadora da Europa mandavam dizer que para ele se voltavam as esperanças da gente sensata de Portugal.

Seria precipitado concluir pela absoluta justiça de apreciações feitas em um momento de grave comoção politica e quando certos aspectos de uma individualidade impressionam profundamente os espectadores, provocando deles um juizo exageradamente elogioso sobre o caracter total da pessoa. Mas é forçoso reconhecer que, durante os vinte e oito mezes em que o seu nome tem estado em vivo destaque no primeiro plano da politica portuguêsa, Afonso Costa não mereceu ainda ser despojado do qualificativo de «homem forte» que lhe deram por ocasião da proclamação da Republica Portuguêsa. Nesse periodo suficientemente longo para pôr á prova uma reputação politica, Afonso Costa tem sido violentemente criticado pelos inimigos da Republica e especialmente pelos clericais que o detestam. Os elementos conservadores do Partido Republicano não teem poupado o actual Primeiro Ministro. Os seus actos e as suas opiniões teem sido analisados com implacavel severidade e ha, portanto, amplo material para julgar o homem e o politico.

Parece, pois, que o governo de Portugal está nas mãos do estadista mais competente para resolver os problemas mais urgentes do momento. E toda a simpatia dos espiritos adeantados da Europa, e especialmente dos radicais inglêses, cerca o novo ministerio organisado pelo «homem forte» do novo Portugal. A joven Republica portuguêsa já tem tido durante estes dois anos varias provas positivas da simpatia com que o novo regimen de Portugal é encarado pela opinião publica da Inglaterra e pelo governo britanico.

O ministerio Afonso Costa póde estar certo de que essa simpatia e esse auxilio moral e diplomatico lhe continuarão a ser dados com a mesma lealdade e amizade com que foram dispensados aos gabinetes anteriores da Republica. E interpretando o sentimento geral dos liberais inglêses, nós desejamos ao novo Ministerio da Republica amiga e aliada o exito na sua obra de consolidação democratica. Para levar a bom fim essa tarefa, não faltam elementos ao inteligente, integro e energico republicano, que ocupa o cargo de chefe do gabinete. E esperamos que as brilhantes faculdades do sr. Afonso Costa consigam reparar nas finanças portuguêsas, cuja direcção imediata ele em boa hora assumiu, o cáos nelas deixado pela administração inepta, e corrupta do antigo regimen.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

PARA DOENTES E CRIANÇAS

Leite absolutamente puro e garantido com 6 °/o de gordura em frascos esterelisados e selados. Litro 100 réis. Quinta de Apresentação—AVEIRO.

CONTOS E ROMANCES

(20) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

XV

Cambrone

Esse Cambronne, esse transeunte da ultima hora, esse soldado ignorado, essa insignificancia da guerra, sente que ha mentira numa catastrofe, pungente redobro de dôr; e no momento em que estala de raiva, oferecem-lhe o escarneo, a vida! Como deixaria de estoirar! Estão ali todos os reis da Europa, os Jupiteres tonantes, contam cem mil soldados vitoriosos, e por detrás dos cem mil, mais um milhão, as peças estão escancaradas e com os morrões acesos; teem debaixo dos pés a guarda imperial e o grande exercito; acabam de aniquilar Napoleão, e não resta senão Cambronne; não ha para protestos senão este pequeno verme. Mas o verme protestará. Para isto, procura uma palavra como se procurasse uma espada. Sobrevem-lhe escuma, e essa escuma é a palavra procurada. Em presença da vitoria prodigiosa e mediocre, diante da vitoria sem vitoriosos, este desesperado ergue-se; sofre-lhe o peso enorme mas regista-lhe a nulidade; faz mais do que escarrar-lhe em cima; e, sob a opressão do numero, da força e da materia encontra na alma uma expressão: o excremento. Repetimol-o, dizer, fazer, achar uma tal coisa, é ser vencedor.

O espirito dos grandes dias entrou neste homem desconhecido, naquele fatal momento. Cambronne achou a expressão de Waterloo, como Rouget de l'Isle achou a Marselhesa, pela vista do sopro que vem de cima. Um efluvio da tempestade divina destaca-se e vem passar através destes homens, fal-os estremecer, e um entôa o cantico supremo, e o outro solta o grito terrivel. Essa palavra de despreso titanica não a lança Cambronne sómente á Europa em nome do imperio; seria pouco; lança-a ao passado em nome da revolução. Ouve-se e reconhe-se em Cambronne a velha alma dos gigantes. Parece que é Danton falando, ou Kléber córando.

A' palavra de Cambronne respondeu a voz ingleza: fogo! As baterias flamejaram, a colina estremeceu, de todas aquelas bocas de bronze saíu um ultimo e espantoso vomito de metralha; espessa nuvem de fumo, um pouco esbranquiçado com os primeiros raios da lua, toldou o espaço, e quanto se dissipou não havia mais nada. Os temiveis restos tinham sido aniquilados; a guarda estava morta. As quatro paredes do reduto vivo jaziam por terra, apenas se distinguia num ou noutro ponto algum estremecimento entre os cadaveres. Foi assim que as legiões francêsas mais grandiosas do que as romanas, expiraram em Mont-Saint-Jean, sobre o solo ensopado em agua e sangue, no meio das sombrias cearas de trigo, no sitio em que hoje passa, ás quatro horas da manhã, assobiando e fustigando alegremente o seu cavalo, o correio José, da malaposta de Nivelles.

XVI

Quot libras in duce?

A batalha de Waterloo é um enigma. E' tão obscura para os que a ganharam, como para os que a perderam. Para Napoleão é um panico (1); Blucher não viu nela senão fogo; Wellington nem de leve a compreendeu. Vêde as narrações. Os boletins são confusos, os comentarios intrincados. Estes balbuciam, aqueles gaguejam. Jomini divide a batalha de Waterloo em quatro momentos; Muffling corta-a em três peripecias; Charras, comquanto, em alguns pontos apreciemos as coisas de outro modo, foi o unico que soube abranger com o olhar penetrante que se lhe nota, os lineamentos caracteristicos dessa catastrofe do genio humano a braços com o acaso divino. Todos os outros istoriadores parecem victimas de um certo deslumbramento que os fez andar ás apalpadelas. Jornada fulgurante, com efeito, desmoronamento da monarquia militar que, com grande espanto dos reis, arrastou todos os reinos; queda da força, derrota da guerra.

Neste acontecimento impregnado de necessidade sobrenatural, é nula a parte tomada pelos homens.

Tirando Waterloo a Wellington e a Blucher, tira-se alguma coisa á Inglaterra e á Allemanha? Não. Nem essa ilustre Inglaterra, nem essa augusta Allemanha entram na questão do problema de Waterloo. Graças ao ceu, os povos são grandes fóra das lugubres aventuras da espada. Nem a Alemanha, nem a Inglaterra, nem a França, tiram a sua grandesa de uma bainha. Na epoca em que Waterloo não era mais do que tinir de sabres, tinha a Alemanha, acima de Blucher, Gœthe, e a Inglaterra, acima de Wellington, Byron. E' proprio do nosso seculo o vasto aparecimento de idéas, e nessa aurora, produzem a Inglaterra e a Alemanha um clarão magnifico. São magestosas porque pensam. A elevação de nivel que trazem á civilisação é-lhes intrinseca. provem-lhes de si mesmas, e não de um acidente. O que elas teem de engrandecimento no seculo XIX, não lhes brotou de Waterloo. Só os povos barbaros teem subitas indigestões depois de uma victoria. E' a vaidade passageira das torrentes engrossadas pela tempestade.

Os povos civilisados, sobretudo nos tempos em que estamos, não se elevam nem se rebaixam pela boa ou má fortuna de um capitão. O seu peso especifico no genero humano resulta de alguma coisa superior a um combate. A sua honra, a sua dignidade, luzes e genio, graças a Deus! não são numeros que esses jogadores, conquistadores e heroes, possam arriscar na loteria das batalhas.

(Continúa).

(1) «Uma batalha decidida, uma jornada concluida, más providencias remediadas, a certesa do melhor bom exito no dia seguinte, tudo se perdeu por um momento de terror panico.»

Napoleão, Ditado em Santa Helena.

Pela Cidade e pelo Distrito

AS MATRIZES NO DISTRITO

Aveiro é um dos distritos onde a diferença entre os rendimentos inscritos nas matrizes,e a realidade, é mais sensivei, como se vê pela seguinte nota de correcções feitas por contractos de arrendamento e avaliações, que, como se sabe, são sempre favoraveis aos proprietarios, para os efeitos da contribuição de registo:

96 arrendamentos de predios inscritos num total de 1.458$955 réis, fizeram modificar as coletas elevando-as a 6.192$888 réis, isto é, uma diferença de réis 4.733$933; 87 predios inscritos num total de 6.539$430 rèis, em virtude de avaliações para pagamento da contribuição do registo passaram para 26.172$461 réis, isto é, uma diferença de réis 19.633$031.

Na Mealhada um predio inscrito por 1$000 réis passou a 60$000 réis, em virtude de um contracto de arrendamento, o que significa que pagava **60** vezes menos do que devia!

"A Liberdade,,

Campeão das Provincias :

Passou a publicar-se com 4 paginas, sómente, o nosso estimavel colega local, *A Liberdade*. As duas restantes são com vantagem substituidas pela suspensão de alguns anuncios e a mudança do tipo graúdo para corpos de menor volume.

A Liberdade impõe-se sobretudo pelos assuntos de interesse de que trata, pelo brilho dos seus escritos e pela correção dos seus processos.

O apreciavel colega ofereceu-nos um exemplar do seu magnifico *Almanaque*, a que no proximo numero nos referiremos com o louvor que merece a util e interessante publicação.

=†=

O Dever :

A Liberdade

Este nosso ilustre colega de Aveiro entrou no seu 3.º ano de publicação, tendo seguido sempre com brilho a esteira dos bons principios republicanos, o que devéras o honra.

A' *Liberdade* os nossos afectuosos cumprimentos.

Festejos do S. Simão na Quintã do Loureiro

Aviso aos feirantes

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufacturas ou produtos agricolas á feira de S. Simão,que a festa será transferida, a partir deste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e presidente da comissão dos festejos

João Afonso Fernandes.

Lei de contribuição predial

Pelo ministerio do Interior foi enviada a todos os governadores civis, a seguinte circular :

«Tendo conhecimento de que varios sindicatos agricolas, sociedades e outros organismos teem feito circular folhetos, manifestos, pasquins e até jornais, incitando os cidadãos ao não pagamento da contribuição predial, atentando assim não só contra uma lei da Republica, como procurando revoltar com falsas afirmações o povo e pequenos proprietarios que mais são beneficiados com a referida lei, queira v. ex.ª mandar apreender essas publicações (art. 1.º da lei de 9 de junho de 1912), enviando-as a este ministerio; autoar e relegar ao poder judicial os seus autores e distribuidores como abrangidos, pelo menos, no crime de sedição (art. 179.º do Codigo penal e decreto de 15 de fevereiro de 1911); mandar fechar centros, associações etc., de onde partam tais incitamentos, arrolando-se e guardando-se todos os seus valores e documentos. De tudo isto deve ser dado conhecimento imediato a este ministro para justas apreciações e coordenação das medidas tomadas. Alem de procedimento judicial, deve v. ex.ª determinar inquerito administrativo para averiguar de onde partiu a instigação, quais os principais culpados e os fins a que visa esse criminoso movimento, alem dos aparentes.»

Recreio Artistico

O seu 17.º aniversario

A simpatica agremiação *Recreio Artistico*, solenisou o seu 17.º aniversario com um sarau familiar que se realisou terça feira, no Teatro Aveirense, representando um grupo de socios, com geral agrado, a comedia em 1 acto, *O Hotel da Barafunda*.

Hontem estiveram as salas da sociedade patentes ao publico, tocando uma banda de musica das 16 ás 18 horas.

A' tarde houve sessão cinematografica, no Teatro Aveirense, oferecida aos socios e suas familias.

Semana Santa

OS VENDILHÕES DO TEMPLO

Que fizestes da minha casa, casa de oração? Uma espelunca de ladrões!

(Palavras de Jesus.)

«Et veniunt Jerusalem : et cum introisset in templum, coepit egicere vendentes nummulariorum et cathedras vendentium columbas evertit; et docebat, dicens eis : nonne escriptum est, quia domus mea, domus orationis vocabitur omnibus gentibus? *Vós autem fecistis eam speluncam latronum !*»

Foi tudo raso no templo nesse dia em que Jesus de lá correu a chicote os vendilhões, segundo resam os versiculos citados acima e que pertencem ao cap. XI de S. Marcos.

E se Cristo agora aparecesse por aí novamente ? Ora metam a mão na consciencia muitos dos senhores padres, senhores beatos e exploradores hipocritas e falsos da religião de Jesus ?!

Parece-nos que nem o proprio Padre Santo ficava na cadeira de Roma.

Consorcio

Consorciou-se, sabado ultimo, com a sr.ª D. Laura Ferreira, ilustrada professora, na Costa do Valade, o nosso amigo sr. Antonio Osorio, filho dos sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio e D. Julia Pereira Osorio.

O acto, a que assistiram muitas pessoas de familia e das relações dos noivos,realisou-se com a maior pompa em casa do sr. Antonio Maria Ferreira, tio da noiva, lavrando o respectivo auto o sr. Joaquim Fernandes Martins, ajudante do conservador do registo civil.

A' tarde teve logar um lauto banquete, em que tomaram parte todas as pessoas que tinham assistido ao consorcio,sendo levantados muitos brindes aos noivos, que pelas suas primorosas qualidades de caracter gosam de inumeras simpatias.

Seguiram depois para a Costa do Valade, sendo acompanhados pela sr.ª D. Julia Pereira Osorio e pelo sr. Eduardo Osorio. Desejamos-lhe todas as felicidades de que são dignos.

AGENCIAS DE EMIGRAÇÃO

A policia especial de emigração instaurou nestes ultimos mêses, 27 processos contra individuos que eram acusados de exercerem ilegalmente a industria de agentes de emigração.

Alguns dos individuos autoados pagaram voluntariamente a multa e foram coletados na matriz da contribuição industrial pela industria que estavam exercendo; outros estão ainda para ser julgados e quanto aos restantes, tendo os autos sido considerados subsistentes, os respectivos arguidos interpuzeram recursos, estando estes pendentes da resolução das instancias superiores.

Notas pessoais

Consorciou-se, segunda-feira ultima, com a galante menina Conceição Cunha, o sr. Firmino Cadete, chefe das oficinas tipograficas deste jornal. Testemunharam o acto, a que tambem assistiram muitas pessoas das relações dos noivos, a menina Gloria Cunha e o nosso colega Rui da Cunha e Costa.

Aos nubentes desejamos todas as felicidades de que são dignos.

+ A passar as ferias da Pascoa tem estado em Aveiro, o sr. Carlos da Silva Ribeiro. do Porto.

+ Tambem vimos nesta cidade o sr. dr. Abilio Justiça, medico em Coimbra.

+ Passa no dia 22 o aniversario natalicio do sr. Francisco do Nascimento Correia.

+ Tambem neste mesmo dia faz anos o sr. Victor de Assumpção.

+ Estiveram em Aveiro os srs. dr. Pires de Miranda, D. Rosa Tavares, Manuel Maria Amador e João Afonso Fernandes.

+ Fez ontem anos o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa.

+ Esteve em Aveiro, o sr. capitão Maia Magalhães.

+ Fizeram ontem anos as sr.as D. Mariana da Costa de Almeida Azevedo, D. Izaura Pinheiro, D. Maria Justa Garcia Regalla, D. Matilde de Barros Portugal Pereira da Silva, D. Elvira Martins Rosa.

+ Teem obtido algumas melhoras a sr.ª D. Izabel Soares da Luz e o sr. Antonio Augusto de Morais e Silva.

+ Regressou a Lisboa o capitalista sr. João Patricio Alvares Ferreira.

+ Fez ontem anos o sr. José Reinaldo Rangel de Quadros.

+ No proximo sabado faz anos o sr. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha.

Interesses de Agueda

O sr. governador civil do distrito pediu ao sr. ministro do fomento, em nome dos povos do concelho de Agueda, que o comboio 58 da linha ferrea do Vale do Vouga, que parte de Aveiro para Albergaria ás 9 horas e 40 minutos, espera pela chegada a Aveiro do comboio rapido da Companhia dos caminhos de ferro protuguezes, que aqui chega ás 9 horas e 54 minutos.

RUI DA CUNHA E COSTA

SOLICITADOR ENCARTADO

(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

Um padre ingenuo intrujado por um jesuita

O diario parisiense «Le Journal» publicava, ha dias, a seguinte noticia :

Um padre de Limoges, por nome Ernesto Rigaud, anda ha anos em conflito com o seu bispo. Tendo recebido uma censura eclesiastica, quiz apelar desta sentença para Roma.

Apareceu-lhe então um padre italiano chamado Vertalomo, que se dizia bibliotecario do Vaticano e se ofereceu ao padre Ernesto para lhe fazer triunfar a causa nos tribunais romanos. As custas do processo subiam a uns 3.400 escudos. O ingenuo padre de Limoges pagou aquela quantia e ainda as despezas da viagem a Roma.

O processo demorou-se extraordinariamente e o padre Ernesto começou a estranhar. Por isso, o reverendo Vertalomo achou conveniente mandar-lhe a copia duma bula em que o papa fulminava o bispo de Limoges e celebrava as virtudes do seu sobordinado. Este, todo contente, apressou-se a publicar a bula num jornal de que é director. Esta publicação valeu-lhe um desmentido do bispo de Limoges, que publicou uma carta do cardeal Merry del Val.

Acudiu logo o clerigo italiano, trazendo o autograto papal, que entregou ao pacovio padre Ernesto, depois de lhe apanhar mais 2.600 escudos, a titulo de despezas de chancelaria.

Emfim, ha coisa de um mez, o reverendo *escroc* apresentou ao padre Ernesto uma personagem que pretendia ser o conde Pecci, camareiro do atual Pio e sobrinho do papa Leão XIII.

A sentença ia ser dada pelo tribunal dos conflitos; seria completamente favoravel ao padre, mas era preciso que ele despejasse do seu mealheiro mais 2:000 escudos para despesas diversas.

O padre Ernesto, confiado sempre na *honradez* do colega, pagou 1:200 escudos e assinou uma letra de 800, com vencimento para o dia 1 dêste mês.

E' claro que o jesuita *escroc* se absteve de ir receber a letra, não fosse ás vezes faltar-lhe a protecção divina e vir-lhe ao encontro a mão da policia que, quando se trata de *escroquries*, não distingue os *ministro do Senhor*, dos simples mortais.

Enfim, 7:200 escudos ou, em moeda antiga, 7.200$000 reis falam bem eloquentemente das virtudes e santidade do reverendo Vertalomo.

MADEIRAS

Fornecem-se madeiras em boas condições para qualquer obra em construção. Ha tambem lenha para vender.

Pedidos a

MANUEL TAVARES JUNIOR

Vale Maior--Albg.ª-a-Velha

Vila Nova de Fuzos

Feira de Março

Está já concluido o abarracamento da feira de Março, cuja abertura se realisa no proximo dia 23.

—O sr. João Francisco Leitão que, na forma do costume, ali tem barraca, expõe este ano á venda, excelentes artigos de mobiliario, escolhido nos grandes depositos do Porto e Valbom.

Pela Justiça

Foi nomeado ajudante do notario desta comarca, sr. dr. Joaquim Peixinho, o sr. João Carlos H. Tavares de Souza.

—— Para ajudante do conservador de Estarreja, sr. dr. Daniel Ribeiro, foi nomeado o sr. Joaquim de Almeida e Silva.

—— O nosso amigo sr. dr. Francisco Carlos Taborda Rodrigues da Costa, foi nomeado conservador do registo predial na comarca de Ferreira do Alemtejo.

—— Tambem foi provido no cargo de notario substituto, em Sever do Vouga, o sr. Antonio Pereira Gomes.

Manoel Pereira Dias

Em honra deste nosso valioso correligionario, que tantos serviços tem sabido prestar á Republica, deu-se ante-ontem uma bela festa no Centro Democratico de Lisboa, onde entre outros falaram os srs. dr. Afonso Costa, França Borges e ministro do interior.

Pereira Dias que é nosso patricio, pois é natural de Ovar, foi ha pouco alvejado por um jornal de Lisboa. Os seus correligionarios e amigos, em resposta, mostraram bem quanto ele é querido e considerado e pozeram assim em relevo as suas grandes qualidades de republicano e de patriota.

Como correligionarios, consocios e amigos pessoais do distinto homenagiado, associamo-nos entusiasticamente á festa que lhe foi oferecida.

Manual do Viajante no distrito de Aveiro
E
Almanaque d'A LIBERDADE

O que diz a imprensa

A Patria, de Ovar :

Almanaque d'A Liberdade

Sempre que vem a talho de foice nunca nos cançamos de gabar tanta coisa boa que ha na terra de Aveiro, tanta cousa invejavel que dali se exporta.

A regra tem exceções—como seria possivel não tel-as, divino Jové—mas a publicação do *Almanaque d'A Liberdade* não é uma delas. Pelo contrario, e sem nenhum favor, é das coisas bonissimas aveirenses. E' um guia do *turiste* no nosso distrito e, como tal, hombreia perfeitamente com os classicos ou se chamem *Travel in Portugal de, Joanne ou Baedeker*.

O nosso distrito é das mais lindas regiões da terra protugueza, bem merece minuciosa visita; mas, o pobre,tem sido uma beleza escassamente entrevista. Vae dahi, os nossos colegas de *A Liberdade* tiveram a boa lembrança de agarrar neste peregrino conjunto de paisagens e mulheres sem par, enfeixarem-no num almanaque e pô-lo a correr mundo. Sob o nosso ponto de vista e para o nosso comum amor proprio nada melhor; a vista nua da lente caseira, excelente.

Isto posto,só temos que felicita-los pelo belo e util trabalho, recomendando-o aos nossos leitores.

Vende-se na administração de *A Liberdade*, é uma publicação de primeira ordem, e a melhor, para quem deseja conhecer bem o risonho e rico distrito de Aveiro.

=†=

Campeão das Provincias :

Já foi profusamente distribuido, porque teve um belo acolhimento e uma larga extração, o almanaque do nosso presado colega local *A Liberdade*, a que por vezes nos temos referido e que a imprensa da capital e provincia tem recebido com palavras da mais justa apreciação.

O *Almanaque da Liberdade* é um esplendido roteiro do estenso distrito de que é capital a nossa linda terra. Muito completo na informação, muito util pelos vastos conhecimentos que presta, e deveras interessante pelas variadas secções em que se divide.

Inclue numerosas gravuras, paisagens e retratos, e é no todo o excelente guia que os cartazes-reclame nos diziam.

=†=

Jornal de Vagos :

Recebemos um exemplar do almanaque de *A Liberdade* que pela primeira vez viu a luz da publicidade em Aveiro. E' um bom guia do turiste no Distrito, contendo variada colaboração e indicações uteis.

Muito agradecidos.

=†=

Leiria Illustrada :

Manual do Viajante no distrito de Aveiro

Acabamos de receber um exemplar deste magnifico livro, editado pelo nosso presado colega de Aveiro *A Liberdade*, e que no genero—almanaque, é o melhor e mais completo que temos visto. Trazendo todas as indicações proprias das publicações desta natureza, traz mais uma bela colaboração literaria, gravuras dos pontos principaes do distrito, com descrições detalhadas e uma carta-itineraria do distrito, etc.

Brevemente vae realisar-se em Aveiro o congresso anual do Partido Republicano Português, que levará áquela cidade muitos correligionarios de todo o país, a quem aconselhamos a adquirir um exemplar deste livro, guia precioso para orientar os visitantes.

Felicitando a ilustre redacção da *Liberdade* pelo magnifico exito da sua iniciativa, agradecemos o exemplar que nos foi ofertado.

=†=

Os Sucessos :

Pela ilustre redacção de *A Liberdade* foi-nos enviado o seu excelente almanaque.

E' uma publicação muito cuidada e interessante, descrevendo toda a região do distrito de Aveiro, pelo que é de grande utilidade para o viajante.

Custa apenas 300 reis, e está á venda em todos os concelhos.

Agradecemos o exemplar que nos foi ofertado.

* * *

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos :

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda : Casa Castella.

Em Ovar : Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra : F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Braga : Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

* * *

O preço do Almanaque da "Liberdade,, é apenas de 300 reis. Para fora de Aveiro acresce o porte do correio que é de 30 reis por exemplar.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Guilherme Saraiva Lima

Um numeroso grupo de amigos do nosso conterraneo e antigo correligionario Guilherme Saraiva Lima, celebrando a sua entrada para a Camara Municipal de Lisboa, ofereceu-lhe ha dias um almoço intimo num dos hoteis de Lisboa.

Guilherme Saraiva Lima, parente da familia Magalhães Lima, é um democrata sincero, dos mais antigos e respeitados da capital e que honra a vereação a que pertence. Abraçamo-lo, felicitando-o.

EXPEDIENTE

Estando a proceder-se á cobrança das assinaturas deste jornal, pedimos aos nossos presados assinantes a fineza de satisfazerem os respetivos recibos, logo que eles lhes sejam apresentados, a fim de não sofrerem interrução na remessa da "Liberdade".

A LIBERDADE

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

No **Porto**, em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres**, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

TAIPA, 17

E' nos dias 23, 24 e 25 que neste logar se realisa a festa á Senhora de Alumieira, que costuma ser muito concorrida.

Este ano os festejos constam de: musicas de Falgoselhe e Frossos, fogo de Viana, e entremez, na vespera; no dia 24 festas do costume com arraial, á tarde, e musica; no dia 25 entrega do ramo e arraial com divertimentos infantis.

Albergaria-a-Velha

S. João de Loure, 13

(RETARDADA)

Celebrou-se no dia nove, nesta freguezia, como foi anunciado, a patriotica festa da Arvore.

O cortejo que percorreu toda a freguezia estendia-se num comprimento de mais de 300 metros de uma forma como nunca em solemnidade alguma religiosa aqui se tem visto.

No cortejo encorporaram-se os alunos das quatro escolas da freguezia.

A' frente seguia um carro alegorico ornamentado a capricho com petrechos agricolas e flores, produzindo um bonito efeito. O carro que era tirado por uma bonita junta de vaccas, conduzia as arvores e, ao centro, em forma de trono, viam-se sentadas algumas creanças aparatosamente vestidas á camponesa, ás quais se destinava a cerimonia da plantação da Arvore.

O côro das crianças, cantando diferentes hinos, durante a plantação, era deslumbrante. Pelos meninos Antonio Nunes Sequeira, Arnaldo de Lemos, Augusto Nunes e Maria Maia foram recitados varios trechos alusivos ao acto agradando bastante as poesias recitadas pelo menino Antonio Nunes Sequeira e a menina Maria Maia, aluna da sr.ª D. Maria José Varela de Brito.

O cortejo era acompanhado pela musica *Nova Dissidencia* que durante todo o trajecto executou os hinos—Maria da Fonte, Sementeira, Escolas etc., seguindo-se depois as pessoas mais em evidencia na freguezia.

Nas escolas mixtas de Loure e Pinheiro e mascolina de S. João, foram colocados, e por essa ocasião descerrados os retratos do professor Alexandre Vidal, oferecidos pelos seus amigos.

A' descerração assistiram algumas pessoas de familia do infeliz Vidal que em breves palavras agradeceram a homenagem ao seu saudoso irmão.

Em seguida uzaram da palavra os srs. José Nogueira Lemos e dr. Roque Ferreira que em eloquentes discursos enalteceram as admiraveis qualidades do grande apostolo da Instrução, como exemplar modelo de professor primario.—*C.*

ARADAS, 16

Centro Republicano de Educação e Recreio do Outeirinho

Foi eleita no penultimo domingo a Direcção provisoria deste Centro, que vai organisar os estatutos e que ficou composta dos srs: Antonio da Rocha Martins, Abilio Souto Ratola, Amandio Ribeiro da Rocha, Jorge da Silva e Manoel Gonçalves de Oliveira. Em harmonia com a Lei Organica do Partido Republicano Português e tendo a Comissão Politica Paroquial Republicana terminado o seu mandato, os republicanos de Aradas, reunidos neste Centro, elegeram nova Comissão ficando composta dos cidadãos: Antonio T. Lebre, Alberto João Rosa. Joaquim Dias Baptista, Manoel Ferreira Borralho e Casimiro dos Santos Madail.

Mo final da sessão o cidadão Antonio Lebre comunicou á Assembleia que o deputado sr. Alberto Souto lhe havia participado ter sido finalmente criado o logar de distribuidor postal nesta freguezia e, por proposta do mesmo cidadão, foi enviado ao sr. Alberto Souto o seguinte telegrama:

Camara dos Deputados
Lisboa.

Os centros de Arada Outeirinho, Comissão Politica e Administrativa desta freguezia, reunidas em sessão conjunta, cumprimentam V. Ex.ª e agradecem a creação do logar de distribuidor.

—A requerimento dos senhores Manuel Nunes de Paiva e Manoel Sarrico Deus, foram estes admitidos como socios da Associação Cultual Paz e Progresso, pelos seus socios fundadores.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, tendo recaído escolha nos senhores:

Presidente da Assembleia Geral —José Nunes da Ana Junior.

Direcção, Efectivos — Manuel Nunes de Paiva, presidente. Antonio Simões Sarrico, secretario. Manuel Sarrico Deus, tesoureiro.

Substitutos — José Baptista de Pinho, José Maria da Rosa, José da Rocha.

Pelo presidente do agrupamento Cultual Transitorio, sr. Amandio Rocha, foi entregue já á nova direção o dinheiro em cofre, escripturação e correspondencia, tencionando a nova direcção, que está animada da melhor boa vontade, entrar em exercicio breve e difinitivamente.

Posto que os socios desta agremiação tenham usado com o Sr. Vigario de Aradas de toda a correção e benevolencia, corre como certo que este senhor aproveita todas as ocasiões e meios de retirar socios á Associação Cultual Paz e Progresso. Pode, porem, sua senhoria estar certo que por muito que consiga, sempre ha entre os associados, vinte pelo menos, que já *se não fiam em cantigas* e que chegam muito bem para fazer cumprir a lei, evitando assim, que nos venham fechar a egreja.—*C.*

Noticias várias

Em Viana do Castelo morreram afogados cinco estudantes do liceu de Bragança que ali tinham ido em excursão de estudo e que imprudentemente se aproximaram da barra no barco em que passeavam.

Vai ser creada na Sorbonne, em Pariz, uma cadeira de lingua e literatura portuguêsa.

O ministro da marinha mandou inscrever no orçamento do seu ministerio a verba de dez mil escudos para melhorar e assegurar uma alimentação mais substancial ás praças da marinhagem.

O sr. ministro da Austria deu segunda-feira um jantar em honra dos srs. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, seguindo-se um *raout* a que concorreram varios diplomatas.

Efectua-se no dia 26 o julgamento da sr.ª D. Constança Teles da Gama, sendo defendida pelo sr. dr. Antonio Osorio. Com esta senhora responderá tombem um cabo e um soldado, cuja defesa oficiosa está a cargo do capitão sr. Osorio de Castro.

A Tuna Academica de Coimbra parte hoje no vapor «S. Miguel», para o Funchal.

Desencadeou-se uma violenta tempestade nas costas do mar do Norte e do Baltico, tendo sossobrado umas 80 embarcações no porto de Hamburgo, na embocadura do Elba, registando-se numerosas vitimas.

Arrematação

(2.ª PRAÇA)

No dia trinta do corrente por onze horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica, em Aveiro e nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministerio Publico, nesta comarca, move contra Elisio Filinto Feio e esposa, Dona Maria Georgina Cabecinho, solteira, todos de Esgueira, vão á praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados; Um terreno a vinha, ariero e pertenças, em Esgueira, avaliado em seiscentos mil reis: e Metade de um predio de casas de um andar, quintal e pertenças, sito em Esgueira, avaliado em tresentos e cincoenta mil reis.

Pelo presente são citados os credores incertos e bem assim o credor inscrito pela quantia de quinhentos e vinte cinco mil quatrocentos e dezanove reis, Clemente Nunes de Carvalho e Silva, casado, comerciante, residente em Lourenço Marques, Africa Oriental.

Aveiro, quatorze de março de mil novecentos e treze.

O escrivão do 3.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Regalão.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACIEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

A cura rapida da
ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na TUBERCULOSE.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Carroça, Vende-se uma fechada, propria para conduzir fazendas de lã ou algodão para feira.

Para ver e tratar: Ernesto Maia —Costa do Valado.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

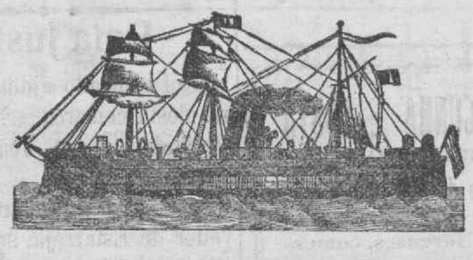
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231